

Ministro acena até com importação

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Alcení Guerra, admitiu que existe “uma queda de braço entre fornecedor e comprador”, ao justificar a falta de material para cirurgias cardíacas nos hospitais conveniados do Inamps, entre eles o Instituto do Coração (Incor), em São Paulo. Os fornecedores querem um preço maior pelo material, como marcapassos e válvulas cardíacas, e esperam uma revisão de preços. Se a nova tabela não atender aos fornecedores, Alcení Guerra afirmou que irá importar material.

Para o presidente do Inamps, Ricardo Ackel, há falta de material porque foram comprovadas várias irregularidades, como preços superfaturados dos produtos pelos fornecedores. Segundo ele, foi esse o motivo de não ter existido qualquer

reclamação de reajuste durante o ano. Ackel explicou que gasta 12% das despesas hospitalares com prótese, para atender 1% da população. No final de novembro o Inamps estabeleceu um preço médio para os produtos — novo reajuste só em janeiro. Ricardo Ackel não acredita na retirada total, como forma de represália, dos produtos que são fornecidos aos hospitais pelas empresas credenciadas junto ao Instituto.

Enquanto no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, no Rio de Janeiro, o material médico que poderia ser repassado aos hospitais conveniados do Inamps está estragando no almoxarifado, o presidente do Instituto, Ricardo Ackel, anunciou que o Ministério está revendo todo o sistema de prótese e órtese (material médico). O Ministé-

rio está levantando a lista de fornecedores, os novos produtos e a metodologia de sistema, além de estudar nova tabela de preços.

O presidente da Federação Brasileira dos Hospitais, Carlos Eduardo Ferreira, confirmou ontem que o material que está faltando mais nos hospitais é o marcapasso. Se a situação se agravar, os hospitais assinarão um termo de responsabilidade eximindo-se de qualquer culpa.

Alcení e Ricardo Ackel também decidiram ontem os novos critérios para credenciamento de hospitais a partir do ano que vem: vai prevalecer a especialidade, o que eliminará reembolsos diferenciados. Essa medida será válida para cerca de 4 mil hospitais conveniados, o equivalente a 80% dos leitos disponíveis no país.